

O mercado da crítica

Douglas Pompeu*

O objetivo deste trabalho é aprofundar o diálogo entre as circunstâncias, os limites e os impasses da crítica literária contemporânea e as estratégias do mercado editorial brasileiro, discutindo as condições de produção da crítica em relação ao emergente fortalecimento e à internacionalização da indústria do livro num momento de relevante enfraquecimento do meio intelectual.

A indagação sobre o sentido e o alcance da crítica brasileira contemporânea, diante do atual quadro de descrédito em que essa prática se encontra, torna-se urgente com base na possível degenerescência do crítico em divulgador, parafraseador ou cortejador dos lugares do poder intelectual. Nesse sentido, o reconhecimento das fronteiras e dos obstáculos, ou mesmo da situação institucional do saber e da prática, pode apontar os atuais caminhos de ampliação do discurso crítico. Tanto equacionar o discurso crítico ao texto literário como alargar teórica e metodologicamente seus procedimentos analíticos ampliam os horizontes da crítica literária contemporânea, mas podem camuflar a crítica em que a arbitrariedade, o corporativismo e a política literária servem de critério crítico, por exemplo. Portanto, entre a aparente contingência e a difusão da obra literária como bem simbólico, é preciso refletir sobre a natureza e a possibilidade do verdadeiro embate crítico - então consciente do poder de que dispõe para definir as normas de produção e os critérios de avaliação do texto literário - e sobre os processos envolvidos na conformidade da crítica com os interesses de mercado.

* **Douglas Pompeu** nasceu em Indaiatuba e atualmente reside em Campinas, ambas no estado de São Paulo. cursou dois anos de letras na Unesp e transferiu-se para o curso de lingüística da Unicamp. Há quatro anos tem-se dedicado ao estudo e à produção de poesia, assim como à tradução. No momento, inicia estudos na área de estética e semiótica.